Arsonist's Lullaby

by LadyOpheliaM

Category: Supernatural
Genre: Angst, Family
Language: Portuguese
Characters: Bobby S., Dean W., OC, Sam W.
Status: In-Progress
Published: 2016-04-06 21:36:40
Updated: 2016-04-06 21:36:40
Packaged: 2016-04-27 22:47:27
Rating: T
Chapters: 1
Words: 1,708
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: A jovem Claire nÃ£o teve tempo de absorver a morte precoce de sua mÃ£e, nem de lamentar por ela. A vida cinzenta de John Winchester se espalhou como uma epidemia, minando seus conceitos de real e nÃ£o real, trazendo-a para os negÃ³cios da famÃ-lia com muitas perguntas e apenas uma resposta para tudo: vinganÃ§a, mesmo que tal conceito nÃ£o se aplicasse a sua vida.

Arsonist's Lullaby

When I was a child I'd sit for hours,

Staring into open flame

John retornou a pick up preta, respirando fundo assim que batera a porta sem gentileza, sentando-se ao volante. Precisava encontrar o Colt, talvez fosse o Ãºnico jeito de finalmente livrar-se daquele sentimento de vinganÃ§a que o assombrara por tanto tempo e, apenas entÃ£o, poderia seguir com sua vida. NÃ£o que essa fosse uma boa premissa, mas saber que fora ele quem o matara jÃ¡ era o suficiente para que tivesse noites melhores de sono.

Deu partida no veÃ-culo e apenas entÃ£o olhara para o banco ao lado, notando a crianÃ§a que dormia meio torta usando sua jaqueta como cobertor. Era uma menina de cabelos ruivos, e apesar de parecer serena e relaxada enquanto dormia, apenas John sabia o quanto ela chorara em silÃªncio ao seu lado.

Claire fora um deslize. Um momento em que ele fora pego desprevenido e solitÃ¡rio. O caso de um fantasma assombrando um prÃ©dio e uma professora linda de cabelos igualmente vermelhos fora auxiliada por ele. Apenas uma bebida e um beijo que os levou atÃ© o sofÃ¡ da casa da mulher e no dia seguinte, como de usual, estava de saÃ-da. Precisava ir embora, seus filhos precisavam dele.

E nada era fora do normal... AtÃ© que um ano depois a mulher ligara,

avisando-lhe da menina que nascera. Sua filha.

John nunca tinha pensado naquela possibilidade. Mal tinha estruturas para criar os meninos, quanto mais ter contato com uma menina... Elas eram frÃ¡geis. NÃ£o que tivesse algo contra mulheres, mas sentia-se culpado por seus filhos terem sido arrancados de suas infÃ¢ncias tÃ£o jovens, e prometera a si mesmo nÃ£o fazer isso de novo.

EntÃ£o se prontificou a mandar dinheiro para a mulher, Melissa. Todo mÃªs mandava um cheque e talvez um presente para a menina. Presentes duvidosos, como Bobby uma vez dissera. Um apanhador de sonhos, um pentagrama, um colar de contas...

No Ãºltimo mÃªs, no entanto, recebera uma ligaÃ§Ã£o da polÃ-cia, avisando-lhe que Melissa tinha morrido num acidente de carro e que a filha dela seria levada para um lar de crianÃ§as Ã³rfÃ£s caso alguÃ©m nÃ£o aparecesse para buscÃ¡-la.

Apesar de seu lado racional preferir manter a menina longe disso, seu lado emocional o forÃ§ou ir atÃ© Nova York, mostrar a papelada que Bobby forjou para que acreditassem que ele era o guardiÃ£o legal da pequena Claire. Obviamente ele nÃ£o ficara lÃ¡ muito tempo para ver o resultado, alegando que a menina precisava descansar.

E que belo descanso.

Dormir torta no banco de uma pick up enquanto ele se dirigia a um motel barato para que pudesse se reunir com os filhos e fossem atrÃ¡s dos vampiros que levaram o Colt.

Para John, crianÃ§as nÃ£o deviam ser quietas. Elas deviam enchÃª-lo de perguntas, mexer em todos os locais possÃ-veis do carro, perguntar se estavam muito longe de seu destino... Claire nÃ£o fazia isso. Mal perguntara seu nome quando ele se apresentou, apenas assentia de leve com a cabeÃ§a em sim e nÃ£o quando John lhe fazia alguma pergunta.

Mas no geral... O silÃªncio reinava no veÃ-culo, o que era bom para que John pudesse pensar no que dizer aos rapazes: entÃ£o, ela Ã© minha filha, vai ficar conosco agora. Ele imaginou que Dean nÃ£o o questionaria, mas Sam... Seu caÃ§ula iria enchÃª-lo de perguntas e acabaria resultando em uma briga.

A menina acordara devagar, coÃ§ando os olhos levemente antes de se sentar melhor no banco do veÃ-culo. Em seus olhos havia um mÃ-sero fiapo de esperanÃ§a que logo fora substituÃ-do por uma aceitaÃ§Ã£o entristecida. Ainda estava naquele carro, sua mÃ£e tinha morrido.

â€” JÃ¡ vamos parar. â€” John comentou mantendo os olhos fixos na estrada. â€” EstÃ¡ com fome?

â€” NÃ£o... â€” Respondera Claire em voz baixa, encarando a janela escura. Timidamente passou a mÃ£o pelo rosto, nÃ£o deixando que o mais velho visse suas lÃ¡grimas.

O mais velho assentiu, estacionando a pick-up num motel de beira de estrada, seguido pelo Impala de Dean. Viu os filhos saÃ-rem do carro e respirou fundo. â€” Fique aqui um minuto. â€” Pediu a menina, abrindo a porta para que saÃ-sse.

Dean olhara o pai, notando que ele parecia um tanto quanto... Nervoso? Talvez fosse aquela caÃ§ada que iriam fazer.

â€” Meninos... Preciso dizer uma coisa. â€” Comentou, mantendo o olhar firme. Sam, que estava tirando sua mochila do porta malas, parou o que fazia apenas para ouvir o que o mais velho tinha a dizer. â€” No meu carro... Tem uma menina. Ela tem uns onze anos.

â€” O que ela estÃ¡ fazendo com vocÃª? â€” Dean perguntou confuso. Seu pai nÃ£o era de acolher crianÃ§as.

â€”... Ela... Ela Ã© minha filha.

Dean sentiu a boca pender por alguns instantes, rindo logo em seguida. â€” VocÃª tÃ¡ brincando nÃ©?

John suspirou. â€” NÃ£o. A mÃ£e dela morreu hÃ¡ alguns dias. E... Eu nÃ£o tinha escolha, era isso ou eles iriam colocÃ¡-la num lar para Ã³rfÃ£os.

â€” Por que nÃ£o deixou? Pai... Ela Ã© uma crianÃ§a, nÃ£o tem lugar pra ela aqui. â€” O loiro argumentara.

Sam olhara de esgueira para o irmÃ£o. â€” Dean, ela acabou de perder a mÃ£e. E vocÃª quer tirar o Ãºnico laÃ§o de sangue que ela tem?

â€” VocÃª quer que ela morra? â€” O Winchester retrucou irritado. A verdade Ã© que nÃ£o estava lidando nada bem com aquilo. Ele atÃ© compreendia que seu pai sumisse, mas... Uma filha? Uma filha de onze anos era um pouco demais para sua compreensÃ£o. Era como se John estivesse traindo sua mÃ£e.

â€” NÃ³s morremos? â€” Sam arqueou uma sobrancelha. â€” NÃ£o, nÃ³s nÃ£o morremos. EstÃ¡ falando isso sÃ³ porque ela Ã© uma garota? Ou... Ah nÃ£o... Dean, vocÃª estÃ¡...

â€” NÃ£o! Cala a boca, Sam! â€” O loiro resmungara. â€” Eu nÃ£o estou nada, pare de ser idiota! â€” Protestara. â€” Pai, vocÃª nÃ£o Ã© irracional... Ela vai acabar morrendo se continuar com a gente.

John suspirou resignado. â€” Dean... Ela Ã© minha filha, ok? Sua irmÃ£. Sam tem razÃ£o, ela nÃ£o tem ninguÃ©m alÃ©m de nÃ³s e quer largÃ¡-la num orfanato? â€” Perguntou, notando o filho mais velho encolher os ombros levemente.

â€” Como isso aconteceu, pai? A morte da mÃ£e dela. â€” Sam perguntou. Por alguma razÃ£o, o mais novo parecia mais compreensivo do que Dean.

â€” Foi um acidente de carro. Ela nem chegou ao hospital. â€” Comentou. â€” Claire estava com ela, mas nem se machucou muito. Os bombeiros disseram que ela saiu sozinha do carro, deu a volta e ficou tentando manter a Melissa acordada, mas assim que a ambulÃ¢ncia chegou... Ela jÃ¡ tinha ido.

â€” Pobre menina... â€” Sam crispou os lÃ¡bios, olhando para a pick up. â€” Eu posso conversar com ela? â€” Pediu, ao que John assentira de leve enquanto ajudava Dean com as mochilas, seguindo para o motel.

Sam se aproximou do carro e abriu a porta do passageiro, encontrando um par de orbes azuis claras e cansadas. Uma crianÃ§a nÃ£o deveria ter olhos tristes, era quase um crime, apesar de que... Ele mesmo fora uma dessas crianÃ§as de olhar triste.

â€” Meu nome Ã© Sam. â€” Apresentou-se de maneira gentil Ã garota, torcendo levemente os lÃ¡bios. â€” VocÃª... â€” Era estranho para ele nÃ£o conseguir dizer nada. Normalmente ele conseguia confortar as pessoas, mesmo quando estava se sentindo terrÃ-vel, mas naquele momento em questÃ£o... Nada de Ãºtil passava por sua cabeÃ§a.

â€” Estou com fome. â€” Claire comentou baixo, fitando o painel da pick up.

O rapaz sorriu de leve, assentindo. â€” Olha, eu nÃ£o sei cozinhar, mas... Tem umas mÃ¡quinas por aqui, vocÃª quer dar uma olhada? Eu tenho uns trocados. â€” Estendeu sua mÃ£o enorme para ela, sorrindo quando a garota a segurou para descer do veÃ-culo meio enrolada na jaqueta de John, ajeitando-a no corpo levemente.

Levou-a atÃ© a mÃ¡quina de doces, escolhendo uma barra de chocolate de um tamanho grande, seguida por uma latinha de refrigerante e por fim um saquinho de batatas fritas.

â€” Eu estaria jantando agora... â€” A menina comentou para ninguÃ©m em particular assim que se sentaram, abrindo o saco de batatas.

â€” Bem... Considere esse o seu jantar. NÃ£o que seja muito saudÃ¡vel, mas...

â€” Seria a noite da pizza. â€” Ela disse baixo, levando uma batata a boca.

Sam ficou um tanto desconcertado, fitando o prÃ³prio colo por alguns instantes. â€” Claire... A sua mÃ£e, ela...

â€” Ela morreu. â€” Disse sem emoÃ§Ã£o, decidindo que era mais importante dar atenÃ§Ã£o Ã s batatas. â€” Eu... A vi morrer.

â€” O que eu ia dizer Ã© que mesmo que nÃ£o esteja aqui com vocÃª fisicamente, ela nunca vai deixÃ¡-la. â€” Falou em voz baixa. â€” TambÃ©m perdemos nossa mÃ£e... Quando Ã©ramos pequenos. Bem pequenos mesmo. Eu... SÃ³ sei como ela Ã© por causa das fotografias. Mas... Dean se lembra dela, da voz... De tudo. â€” Contara. â€” Eu... Queria ter pelo menos uma lembranÃ§a dela, mas... NÃ£o tive como.

Claire ergueu os olhos para aquele rapaz que estava tentando ao mÃ¡ximo deixÃ¡-la confortÃ¡vel, fazÃª-la se sentir... Em casa. â€” Eu sinto muito, Sam.

â€” Eu tambÃ©m... Mas... NÃ£o significa que eu nÃ£o possa imaginÃ¡-la, vez ou outra, aqui ao meu lado. Faz pouco tempo, mas tambÃ©m perdi uma pessoa, Claire. Uma pessoa que eu amava muito e agora... Estou tentando aprender a viver sem ela me focando na Ãºnica coisa que posso.

â€” O que Ã©?

â€” VinganÃ§a.

O rapaz se repreendeu por dizer isso a uma crianÃ§a de onze anos, mas nÃ£o podia deixÃ¡-la no escuro.

â€” Eu quero vingar a morte da minha namorada, Claire. Que... Quem a machucou, pague por isso.

â€” Matar quem machucou sua namorada nÃ£o vai trazÃª-la de volta... â€” A menina dissera. Reconhecia aquele olhar, o mesmo estampado nos olhos de seu pai.

Sam suspirou com pesar. Ele tambÃ©m sabia disso, do que adiantaria matar o demÃ´nio de olhos amarelos se isso nÃ£o traria Jessica de volta? Mas... Era seu Ãºnico objetivo. O que o fazia se levantar da cama todos os dias: saber que a cada momento estava mais prÃ³ximo de alcanÃ§Ã¡-lo, de finalmente matÃ¡-lo...

â€” Eu sei... Mas... Talvez melhore o que eu sinto agora... Venha, vamos entrar, vocÃª pode continuar comendo dentro do quarto. â€” Falou, dando o assunto por encerrado.

A garota suspirou baixo, erguendo-se devagar para segui-lo sem antes afastar uma lÃ¡grima teimosa que rolou por seu rosto devagar. Sua mÃ£e nÃ£o aprovaria isso, podia atÃ© ouvÃ--la dizer que aquilo era o maior absurdo que ouvira em toda sua vida. Mas ela nÃ£o estava mais ali, e Claire teria de lidar com isso. Sozinha.

(Arsonist's Lullaby â€“ Hozier)

Quando eu era crianÃ§a eu sentava por horas

Encarando chamas abertas

End
file.